



XXXIV ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES,
XVI MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA e
I MOSTRA DE EXTENSÃO: CONEXÕES ENTRE
UNIVERSIDADE E COMUNIDADE.



O MEDO DE CAIR ASSOCIA-SE INDEPENDENTEMENTE À OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM PACIENTES SOB TERAPIA DIALÍTICA: UMA ANÁLISE TRANSVERSAL

Ana Carolina Basso (VOLUNTÁRIO), Nicolay Soares Lima e Monica de Oliveira Melo,
Guilherme Auler Brodt (Orientador(a))

A doença renal crônica (DRC) está associada a repercussões funcionais e à redução da qualidade de vida. Pacientes submetidos à terapia dialítica apresentam maior risco de quedas, as quais podem resultar em hospitalização, perda de independência e pior prognóstico clínico. Além dos fatores físicos, o medo de cair tem sido associado a desfechos adversos em diferentes populações, porém sua relação com a ocorrência de quedas em indivíduos sob terapia dialítica permanece pouco explorada. Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi investigar a associação entre sintomas depressivos, medo de cair, parâmetros funcionais e ocorrência de quedas em pacientes sob terapia renal substitutiva. Trata-se de um estudo transversal, em que foram avaliados 27 pacientes em terapia dialítica ($45,1 \pm 10,7$ anos; 63% homens). O medo de cair foi avaliado pelo Falls Efficacy Scale-International (FES-I) e os sintomas depressivos pelo Inventário de Depressão de Beck (BDI). A velocidade da marcha foi obtida por meio de sensor inercial BAIORBIT®, e a mobilidade funcional foi avaliada pelo teste Timed Up and Go (TUG). As associações foram investigadas por correlação de Spearman, comparações entre grupos pelo teste de Mann-Whitney e regressão logística para identificação de fatores independentemente associados às quedas. O medo de cair correlacionou-se positivamente com sintomas depressivos ($p = 0,480$; $p = 0,011$) e com o desempenho no TUG ($p = 0,381$; $p = 0,050$), e negativamente com a velocidade da marcha ($p = -0,395$; $p = 0,041$). Pacientes com histórico de quedas apresentaram maiores escores de FES-I em comparação aos não caidores (32 [21-35] vs. 18 [17-21]; $p = 0,030$), sem diferenças significativas para velocidade da marcha, TUG e idade. No modelo de regressão logística, o medo de cair permaneceu independentemente associado à ocorrência de quedas (OR = 1,118; IC95% 1,003-1,247; $p = 0,044$), enquanto fragilidade e desempenho funcional não apresentaram associação significativa com o desfecho. O modelo apresentou significância global ($p = 0,031$; Nagelkerke $R^2 = 0,388$). O medo de cair apresentou associação com sintomas depressivos, desempenho funcional e ocorrência de quedas em pacientes sob terapia dialítica, permanecendo independentemente associado às quedas após ajuste para fragilidade e funcionalidade. Esses achados reforçam a relevância da avaliação do medo de cair nessa população e justificam investigações longitudinais para melhor compreender sua relação com o risco de quedas.

Palavras-chave: Medo de cair, Quedas, Terapia renal substitutiva

Apoio: UCS, CAPES